

FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES/AS INSPIRADA NOS REFERENCIAIS FREIREANOS

Data de aceite: 01/03/2023

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares

Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
Parnaíba - Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3681740653052468>
<http://orcid.org/0000-0002-7452-454X>

RESUMO: O artigo visa apresentar um recorte da tese de doutorado “Formação continuada de professores dos anos iniciais: contribuições para a construção de uma escola democrática inspirada em Paulo Freire” e tem como objetivo analisar os alcances e limites da formação continuada de professores para a prática pedagógica comprometida com a construção de uma escola democrática. O referencial teórico se fundamenta na Pedagogia de Paulo Freire (2001, 2008, 2013b) e na construção da trama conceitual freireana, de acordo com Saul e Saul (2012). A investigação se inscreve nos parâmetros da abordagem qualitativa, com estudo bibliográfico e pesquisa de campo. Os participantes da pesquisa foram: professoras, diretor e coordenadoras pedagógicas. Os procedimentos de produção dos dados foram: observação participante da formação

de professores (JEIF/PEA) e entrevista semiestruturada com os educadores. Os resultados apontaram que há uma forte presença de dimensões da formação permanente, materializando princípios como a escuta, o diálogo e o movimento de ação-reflexão-ação, evidenciado nas entrevistas, observações e encontros de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação permanente de professores; Paulo Freire; referenciais freireanos.

TEACHERS’ ONGOING TRAINING INSPIRED BY FREIRE’S THEORETICAL REFERENCES

ABSTRACT: The article aims to present an excerpt from the doctoral thesis “Teachers’ continuing training in the early years: contributions to the construction of a democratic school inspired by Paulo Freire” and aims to analyze the scope and limits of teachers’ continuing training for their pedagogical practice committed to building a democratic school. The theoretical framework is based on Paulo Freire’s Pedagogy (2001, 2008, 2013b) and on the construction of Freire’s conceptual framework, according to Saul and Saul

(2012). The investigation followed the parameters of the qualitative approach, with a bibliographical study and field research. The research participants were teachers, director, and pedagogical coordinators. Data production procedures were participant observation of teacher training and semi-structured interview with the teachers. The results showed that there is a strong presence of dimensions of ongoing training, materializing principles such as listening, dialogue and the action-reflection-action movement, evidenced in the interviews, observations, and training meetings.

KEYWORDS: Teachers' ongoing permanent training; Paulo Freire; Freirean theoretical references.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto é fruto da pesquisa que deu origem à minha tese de doutorado, intitulada “Formação continuada de professores dos anos iniciais: contribuições para a construção de uma escola democrática inspirada em Paulo Freire”, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), sob a orientação da professora Dra. Ana Maria Saul.

A pesquisa tem como objetivo analisar os alcances e limites da formação continuada de professores para a prática pedagógica comprometida com a construção de uma escola democrática. Apresenta como questão norteadora: que contribuições a formação continuada dos professores tem oferecido para a prática pedagógica do coletivo de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal situada no bairro Jaraguá (SP), tendo em vista a construção de uma escola democrática?

A investigação é de natureza qualitativa, com estudo bibliográfico e pesquisa de campo.

2 | PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES/AS EM PAULO FREIRE

Neste estudo, parte-se da concepção do ser humano como um ser inconcluso, inacabado, numa realidade que também é histórica e, portanto, inacabada. É um ser em constante processo de crescimento e mudança e com capacidade de criar e recriar uma necessidade vital de homens e mulheres. É a inquietude e a curiosidade que estimulam o sujeito para buscar algo. Homens e mulheres, como seres ativos e curiosos, têm condições de se educar. A educação não se esgota, porque a natureza humana não se esgota e o ser humano está num incessante processo de formação.

A formação permanente de educadores é entendida, neste texto, da mesma forma como na acepção de Freire, fundamentada na consciência do inacabamento do ser humano e na sua vocação ontológica de “Ser Mais”, uma vez que onde há vida, há inacabamento. Por essa razão, exige-se que a preparação e a formação do professor se tornem processos permanentes.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço-temporais, introduz-se nelas, de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais. (FREIRE, 1994, p. 61).

A vocação para “Ser Mais” demanda condições concretas para a sua realização, como: liberdade, possibilidade de escolha, decisão e autonomia. É necessário, portanto, que o ser humano abandone a posição de mero espectador passivo e passe a assumir uma postura ativa, capaz de interferir no mundo de forma crítica, reflexiva e transformadora. Que se envolva continuamente na esfera política, por meio da luta constante para refazer as estruturas sociais e econômicas, nas quais se dão as relações de poder e se produzem as ideologias.

A proposta freireana de formação é crítica, centrada na prática, tendo como ponto de partida as necessidades dos educadores, alicerçadas no movimento de ação-reflexão-ação, em que professores e alunos se tornam sujeitos da prática transformadora. Tal formação envolve diversas ações, não se restringindo apenas a refletir mecanicamente a prática, mas, sobretudo, fazer uma reflexão crítica e consciente das necessidades e problemas dos professores. O diálogo, a comunicação entre os sujeitos, constitui o elemento fundamental e inicial dessa formação.

Freire critica a perspectiva equivocada de formação por treinamentos, reciclagens, cursos, palestras, oficinas aligeiradas, recusando o papel das professoras de puras seguidoras dóceis dos pacotes que “[...] sabichões e sabichonas produzem em seus gabinetes” (FREIRE, 2008, p. 16). A postura posta em crítica é autoritária e demonstra a descrença em relação à possibilidade que as professoras têm de saber e criar, retirando, portanto, a sua autonomia e a autonomia da escola, impedindo de formar alunos livres, críticos e criativos.

O autor ressalta que o momento fundamental, a essência da formação permanente, é a reflexão sobre a prática para melhorá-la. A formação permanente vai além do treinamento, aperfeiçoamento e capacitação, uma vez que é uma formação comprometida com a reflexão sobre a prática, numa perspectiva crítica e transformadora.

Freire (2015) concebe a formação do educador como permanente, o que implica a compreensão do ser humano como inconcluso e finito. A consciência do inacabamento e da incompletude dos seres humanos propicia infinitas possibilidades e projetos a serem realizados na busca incessante do “Ser Mais”. Isto torna possível a educação e a formação, ao longo da sua existência. Portanto, formar professores na perspectiva permanente contribui para a educação problematizadora, capaz de formar sujeitos que consigam fazer uma leitura crítica do mundo, do contexto, buscando superar a concepção de formação docente, que reduz a autonomia do professor sobre o seu trabalho, sua capacidade de

refletir criticamente a realidade na qual está inserido. Contribui, também, para a construção de uma escola democrática.

A formação do educador se faz e se refaz, porque é um processo incompleto e incessante na sua trajetória de vida. Nessa perspectiva, os educadores precisam ser sujeitos da sua própria formação, repensar o seu saber-fazer para que possam entender os seus limites, as suas possibilidades e se conscientizar da necessidade premente da formação permanente.

Freire (2001) defendia uma formação cujo fundamento era a reflexão da prática pedagógica. Segundo ele, “[...] o diálogo se dará em torno da prática das professoras. Falarão de seus problemas, de suas dificuldades e, na reflexão realizada sobre a prática de que falam, emergirá a teoria que ilumina a prática” (FREIRE, 2001, p. 39).

Na formação permanente proposta por Freire, são eixos fundamentais a relação dialógica e a reflexão sobre a prática, a partir das dificuldades enfrentadas pelos educadores no cotidiano da escola e da sala de aula. Essa formação tem um caráter político e transformador, na busca de uma escola crítica, democrática que vise a superar o elitismo autoritário, comprometendo-se com as classes populares.

Vale ressaltar que ainda predominam ações de formação voltadas para a realização de palestras, cursos, seminários, oficinas, utilizando métodos transmissivos, de caráter bancário em que os temas e os conteúdos ali tratados não refletem as necessidades formativas dos docentes. Nesse sentido, é preciso romper com os modelos tradicionais de formação que desconsideram e se distanciam da realidade dos professores e criar práticas de formação centradas na escola e pautadas nas situações dos educadores.

2.1 Trama conceitual freireana focalizada na formação permanente de educadores

A Cátedra Paulo Freire trabalha, desde o ano de 2001, com tramas conceituais freireanas, uma construção teórico-metodológica que têm dupla finalidade:

A primeira delas é ajudar o pesquisador a visualizar como os conceitos freireanos podem ser articulados para atender aos propósitos de sua pesquisa: compreender um fenômeno ou uma situação, propor ou avaliar políticas e práticas educativas. A segunda tem a função didática, ou seja, pode ser utilizada em situações de ensino-aprendizagem para a compreensão e aprofundamento da obra freireana. (SAUL; SAUL, 2013, p. 108).

A trama conceitual elaborada, no decorrer das aulas da Cátedra Paulo Freire, constitui uma forma de trabalhar a relação dos conceitos apresentados na obra de Freire.

As tramas conceituais consistem em uma explicitação esquemática das articulações possíveis entre um conceito central (escolhido pelo pesquisador ou grupo-classe) como ponto de partida para a reflexão, relacionando outros conceitos a esse central. Todos esses conceitos são selecionados com base nos interesses e necessidades do autor da trama, devendo ser rigorosamente compreendidos no contexto da proposição da obra de Paulo Freire. (SAUL;

O desafio, ao trabalhar com a trama freireana, requer muita atenção e não focar os conceitos de forma isolada, além do respeito à lógica interna da sua obra, que busca inspirar ações de transformação. Nessa perspectiva, as propostas de transformação se apresentam como experiências exitosas, promovendo a reinvenção do legado freireano e constatando a atualidade do pensamento de Freire nas diferentes áreas do conhecimento, pela diversidade de trabalhos teórico-práticos que se desenvolvem, tomando sua prática como referência.

A trama compreende um conceito central, que, neste estudo, é a formação permanente. Os conceitos são representados por setas e palavras que buscam uma relação. O tema central está relacionado aos conceitos de consciência do inacabamento do homem, da busca do “Ser Mais”, que necessita da escuta, exige o diálogo, requer a participação, envolve o movimento ação-reflexão-ação e busca a transformação.

A seguir, a representação da trama conceitual freireana.



Figura 1 – Trama conceitual freireana

Fonte: Elaboração própria (2017).

2.1.1 Formação permanente pressupõe consciência do inacabamento, da busca do “Ser Mais”

A formação permanente tem por fundamento o entendimento e o reconhecimento da consciência do inacabamento e da incompletude dos seres humanos, que os impulsionam na direção da busca do “Ser Mais”.

Nessa perspectiva, Freire (2012, p. 123-124, grifos do autor) compreende que

A educabilidade humana se alicerça na finitude de que nos tornamos conscientes. Para que a finitude, que implica *processo*, reclame *educação*, é preciso que o ser nela envolvido se torne dela consciente. É a consciência do inacabamento que torna o ser educável. O inacabamento sem a consciência dele engendra o *adestramento* e o *cultivo*.

A consciência do princípio da finitude do ser humano e da sua inconclusão potencializa a educação. É um processo que tem início na busca pelo “Ser Mais”, na nossa capacidade de perceber o mundo, de compreendê-lo, por meio da curiosidade, pela procura da razão de ser dos fatos, numa atitude crítica e reflexiva. Freire (2016, p. 57) destaca que “[...] este é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida”.

O processo de formação de professores é constante, não finaliza com a conclusão do curso de graduação ou em qualquer outro determinado período de tempo. A formação permanente envolve várias ações, principalmente a reflexão crítica e consciente sobre a prática, que permite fazer uma leitura do contexto no qual está inserida. Uma formação que tem como princípio o diálogo, que permite realizar momentos de trocas, compartilhamentos de ideias, conhecimentos, crenças, sonhos, projetos, na direção de uma práxis transformadora da realidade.

2.1.2 Formação permanente necessita de escuta

A escuta é um dos saberes fundamentais e necessários à prática educativa proposta por Freire na *Pedagogia da Autonomia* (2016). A escuta consiste na disponibilidade do sujeito para a abertura à fala do outro. O sujeito necessita possuir as qualidades ou virtudes necessárias para que ocorra a verdadeira escuta, tais como amorosidade, respeito aos outros, tolerância e humildade.

Nessa ótica, a escuta é um componente importante na formação dos educadores. É essencial saber escutar as necessidades, os problemas e as dificuldades enfrentados pelos educadores na prática pedagógica, pois saber escutar contribui também para saber falar com alunos, professores, funcionários, com a família e a equipe gestora da escola. Assim se constrói e se pratica uma escuta paciente e crítica do outro.

A escuta favorece uma atitude de respeito mútuo de professores e alunos. É o exercício da prática dialógica. Ao escutar o aluno em suas dúvidas, dificuldades e inquietações, o educador aprende a falar com ele. Freire (2008, p. 88) nos ensina que “[...] é ouvindo o educando, tarefa inaceitável pela educadora autoritária, que a professora democrática se prepara cada vez mais para ser ouvida pelo educando”. Essa relação de respeitar e escutar o outro se refere ao direito à voz que educadores e educandos têm.

Em sintonia com o pensamento de Freire, Saul (2010, p. 160) entende que “[...] saber escutar é condição para o desenvolvimento de uma prática educativa democrática”.

A escuta possibilita a capacidade de ouvir pessoas diferentes. A compreensão e o respeito do educador em relação aos conhecimentos do educando é um ato de escuta, a partir da leitura de mundo que ele tem. Essa prática de saber escutar exige do educador a aquisição de novos saberes, como a humildade, a tolerância, a solidariedade e o respeito ao outro.

2.1.3 Formação permanente exige diálogo

O diálogo é um dos temas centrais do pensamento de Freire e se constitui condição imprescindível no processo formativo. Na concepção de Freire (2013b, p. 109), “[...] o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”.

O diálogo não é uma simples conversa ou uma forma de entretenimento ou para fazer amizades. Ao contrário, o diálogo pertence à natureza do ser humano, é uma condição existencial. Como ensina Freire (2013b, p. 44), “[...] não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Dizer a palavra não é privilégio de alguns, mas direito de todos os seres humanos.

Freire (2014, p. 141), em *Educação como prática da liberdade*, reafirma os fundamentos do diálogo:

Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam, com o amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há a comunicação.

A relação dialógica proposta por Freire é baseada no amor, que é um ato de coragem, compromisso, responsabilidade e comprometimento com a causa da libertação. O diálogo exige também a confiança em si e nos outros para a pronúncia do mundo. A falta de confiança inviabiliza o diálogo.

A esperança é uma condição básica para que se concretize a comunicação entre os sujeitos. A esperança move o ser humano, é uma necessidade ontológica e um imperativo histórico. Os sujeitos dialógicos precisam ter esperança, senão o seu encontro é árido e vazio, como destaca Freire (2013b, p. 114):

Não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero. Se o diálogo é o encontro dos homens para Ser Mais, não pode fazer-se na desesperança. Se os sujeitos do diálogo nada esperam do seu quefazer já, não pode haver diálogo [...].

Freire (2013b) ressalta que não há diálogo se não existir uma intensa fé nos seres humanos. Para ele, a dialogicidade pressupõe:

Fé na vocação de *ser mais*, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens. [...]. O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que

podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado. (FREIRE, 2013b, p. 112, grifo do autor).

A dialogicidade implica o pensar crítico e, por essa razão, a fé é uma condição para a concretização do diálogo, pois sem a fé nos seres humanos, no seu poder de fazer, refazer e transformar a realidade por meio da luta pela sua libertação, emancipação, o diálogo torna-se uma farsa, uma manipulação.

A formação de professores precisa propiciar condições para que o educador possa falar e ser escutado também, pois o diálogo, para ser verdadeiro, não pode ser entendido apenas como uma troca de palavras, um bate-papo ou um comunicado, mas, sobretudo, deve ser um compartilhamento de conhecimentos, ideias, crenças e sonhos entre os educadores.

2.1.4 Formação permanente requer participação

A participação, como uma necessidade fundamental do ser humano, possibilita o desenvolvimento do pensar crítico e reflexivo, a capacidade de criar e recriar. A participação é uma habilidade que se aprende e se aperfeiçoa. Segundo Freire, a participação está relacionada ao compartilhar decisões, dividir o poder e ter a plena convicção política de seus atos. Significa que todos possam ter voz nos diferentes segmentos do poder.

A participação, nas ações de formação de professores, significa conhecer e valorizar necessidades e dificuldades dos educadores no seu fazer pedagógico em sala de aula. Além disso, significa também estimular o exercício constante do diálogo e da escuta sensível, de se colocar no lugar do outro, de respeitar as suas demandas e de buscar soluções para essas questões.

Freire (2001, p. 127) explicita a sua compreensão de participação:

Participar é bem mais do que, certos fins de semana, “oferecer” aos pais a oportunidade de reparando deteriorações, estragos das escolas, fazer as obrigações do próprio Estado [...]. Participar é discutir, é ter voz, ganhando-a na política educacional das escolas, na organização de seus orçamentos.

É fundamental ter voz para o avanço da democratização na sociedade. Por essa razão, a participação não pode se reduzir à prestação de serviços esporádicos para minimizar a responsabilidade do Estado de cumprir as suas funções. A autonomia da escola não implica o Estado se omitir do seu dever de oferecer educação de qualidade e em volume suficiente para atender a demanda social. As classes populares precisam lutar para que o Estado cumpra com o seu dever.

2.1.5 Formação permanente se faz com ação-reflexão-ação

Ação-reflexão-ação é uma categoria fundamental no pensamento de Freire. Tal expressão significa o binômio da unidade dialética da práxis; ou seja, fora da práxis, o conhecimento resulta idealista e o fazer se torna algo meramente mecânico, sem reflexão.

Nas suas análises, Freire enfatiza a importância da práxis nas relações que o ser humano trava com o mundo, em virtude de existir como um “ser em situação”, atuante na realidade, criando e transformando constantemente o mundo. “O homem é um ser da práxis, da ação e da reflexão” (FREIRE, 2013a, p. 30). Isto significa que o ser humano é um ser capaz de objetivar, apreender e penetrar a realidade, desdobrando-se na ação transformadora do mundo.

Sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação. Com efeito, enquanto a atividade animal, realizada sem práxis, não implica criação, a transformação realizada pelos homens a implica. (FREIRE, 2013b, p. 127-128).

O ser humano, como ser de práxis, cria um mundo histórico-cultural para enfrentar os desafios no transcurso da sua existência, procura soluções críticas e criativas, atuando e transformando a realidade, buscando continuamente, por meio do trabalho e da ação, propiciar condições de melhoria de vida na sociedade. Freire (2008) salienta que a formação dos educadores implica a reflexão sobre a prática, fundada na dialeticidade entre prática e teoria.

[...] formação permanente autêntica – a que se funda na experiência de viver a tensão dialética entre teoria e prática. Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida. A avaliação da prática como caminho de formação teórica e não como instrumento de mera recriminação da professora. (FREIRE, 2008, p. 14).

A proposta freireana de formação permanente advoga uma formação pautada no processo de ação-reflexão-ação, em que o sujeito seja capaz de desenvolver uma postura crítica frente à realidade do seu tempo, considerando que ele é um ser histórico-social em constante construção do conhecimento.

2.1.6 Formação permanente busca a transformação

A transformação é uma categoria que assume, em Freire, um caráter de comprometimento e engajamento na luta em favor da causa dos oprimidos. Para Freire (1994, p. 18), “[...] a transformação é entendida como um ato de criação dos homens”. E acrescenta que “[...] o destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito da sua ação” (FREIRE, 1994, p. 38). A transformação da realidade e da prática pedagógica é uma condição e um dos objetivos a serem desenvolvidos nas ações de formação permanente de professores, que proporcione aos sujeitos da educação construir um pensamento crítico, reflexivo, com vistas a uma responsabilidade política e social.

No pensamento de Freire, propõe-se uma prática pedagógica, alicerçada no pressuposto do educar permanente, impregnada de caráter transformador, criativo, dialógico, que desvela a natureza inconclusa, limitada, incompleta, condicionada e histórica dos homens.

A reflexão crítica é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer. Essa reflexão precisa ser permanente e se constituir como orientação prioritária para a formação de professores que buscam a transformação por meio da prática educativa.

3 | ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa, que possibilita a interpretação dos significados que as pessoas atribuem aos fatos e aos fenômenos, de acordo com Chizzotti (2005), e pela pesquisa bibliográfica, que investiga questões relacionadas com a formação permanente de educadores fundamentada na Pedagogia de Paulo Freire (2001, 2008, 2016), na elaboração da trama conceitual freireana, de acordo com Saul e Saul (2012), e na pesquisa de campo desenvolvida com professoras, diretor e coordenadoras.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse texto, faz-se uma análise das categorias: consciência do inacabamento/ busca do “Ser Mais”, diálogo, escuta e movimento de ação-reflexão-ação.

O pressuposto da consciência do inacabamento do ser humano foi constatado nos relatos das coordenadoras e da professora entrevistadas.

A gente está em formação até o dia da nossa morte, tanto como ser humano como profissional. [...]. O ser humano nunca vai poder dizer: “estou pronto”, ele está sempre em processo, pois a formação é inacabada. (COORDENADORA 1).

A gente nunca está formada. A formação não termina, eu acredito nisso, porque na hora que a gente terminar e falar: eu me formei, acabou, pode sair da área da Educação, procurar outro emprego. (COORDENADORA 2).

Eu acredito na formação do professor, na formação permanente do ser humano, o tempo todo, pois a formação é um processo inacabado e o professor nunca para de estudar, de pesquisar e de aprender. (PROFESSORA 1).

Os sujeitos destacaram que o professor nunca está pronto, pois está sempre num movimento de formação constante, aprendendo-ensinando, fazendo e refazendo-se continuamente, em razão da necessidade de buscar o conhecimento. Reconheceram que a formação é um processo ininterrupto, em razão da necessidade constante do ser humano aprender mais, dada a sua condição de incompletude e inconclusão.

O diálogo, como instrumento de comunicação, foi encontrado nas reuniões de formação: Jornada Especial Integral de Formação (JEIF) e Projeto Especial de Ação (PEA).

A Coordenadora faz um comentário sobre os contos de fadas com as princesas negras.

Cada povo tem a sua beleza, a sua cultura, os seus costumes, os seus valores e esse padrão que foi imposto de beleza deve ser questionado e criticado.

Professora 1 diz: Eu penso que o caminho é o da reflexão e criticidade acerca

dessas questões. (DIÁRIO DE CAMPO, 10/11/2015).

O diálogo verdadeiro não é uma imposição em que uma pessoa se considera a detentora da palavra, da fala e os outros não têm a liberdade de dizer sua palavra, só ouvindo, sem se pronunciar. O diálogo verdadeiro consiste na relação coletiva, no encontro onde todos possam se comunicar. Assim, o exercício da comunicação dialógica contribui para desenvolver as relações democráticas na escola e na sociedade.

Na entrevista realizada, a escuta foi destacada pelas professoras como prática exercida na Escola:

Eu percebo a preocupação do diretor e da coordenadora com os professores, ouvindo a gente, dialogando sobre as nossas dificuldades. Nós somos ouvidos e valorizados com as nossas necessidades. (PROFESSORA 1).

O nosso grupo de formação é muito comprometido e a gente se fortalece por meio da escuta e do diálogo, das trocas, das leituras, dos teóricos que estudamos. (PROFESSORA 4).

Os relatos dos sujeitos revelaram que a escola pesquisada tem a prática da escuta e do diálogo em relação às necessidades e dificuldades dos professores, prática essa que é exercida nos diversos espaços da instituição, contribuindo para o fortalecimento da formação por meio das trocas de experiências, vivências e compartilhamento de saberes.

O movimento de ação-reflexão-ação foi identificado nas vozes dos sujeitos.

Toda vez que eu participo da formação, esse movimento de fazer e refazer é algo muito bom, porque reconstrói a prática [...]. É um movimento de que eu nunca sei de tudo, é preciso sempre saber mais, sempre mais [...]. (PROFESSORA 2).

Não existe outra possibilidade de formação se não refletir a prática pedagógica. É em cima da prática pedagógica que se faz a reflexão, que se busca uma mudança de atitude no movimento ação-reflexão-ação, na roda de conversa, nos encontros de formação [...]. (DIRETOR).

Os professores compreendem a formação como um movimento do fazer e refazer constante das práticas e a possibilidade de efetivarem mudanças; reconhecem a necessidade de buscar e aprofundar os conhecimentos para ter práticas cada vez melhores; acreditam que a formação propicia a reflexão da prática pedagógica, por meio de discussão em roda de conversa e nos encontros de formação. A reflexão crítica é fundamental na formação de professores, na busca de caminhos que possam apontar para os limites e as possibilidades da prática, a sua superação e transformação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação permanente, na perspectiva freireana, tem uma justificativa ontológica, calcada na inconclusão, incompletude e inacabamento humano, em sua busca crítica e esperançosa por uma vida densamente humana.

A formação permanente freireana tem como dimensões a escuta, o diálogo,

a participação e o movimento de ação-reflexão-ação, com a finalidade de conhecer as necessidades, inquietações e curiosidades dos educadores, advindas da prática pedagógica, com vistas à revisão das práticas que equacionem as problemáticas do cotidiano escolar.

Enfatiza-se, pois, que a formação permanente, que tem na realidade sua base de sustentação, vê a prática como movimento dialético e a escola como lócus de possíveis mudanças. Requer, ainda, que as ações sejam sistemáticas, dialógicas e contextualizadas, que se considere o professor como sujeito da sua formação e lhe permita decidir coletivamente, por meio da análise crítica sobre a sua prática.

É de fundamental importância proceder ao levantamento das necessidades e dificuldades dos professores, mediante o diálogo e a reflexão crítica para conhecer os seus problemas. Conhecer os interesses, inquietações e curiosidades dos professores possibilita realizar ações formativas a curto, médio e longo prazo.

Vale ressaltar que formar-se permanentemente é um compromisso ético-político do educador, independentemente de certificação. Portanto, os pressupostos freireanos se constituem como uma matriz de pensamento importante e necessária nas práticas formativas e como fonte inesgotável de possibilidades para os programas e políticas de formação de educadores na atualidade.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 10. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 36. ed. rev. atual. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

SAUL, Ana Maria. Escutar. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 159-161.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Mudar é difícil, mas é possível e urgente: um novo sentido para o Projeto Político Pedagógico da escola. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 33, p. 102-120, 2013. Disponível em: www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1590. Acesso em: 10 maio 2015.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. **Tramas conceituais freireanas**: uma prática de ensino e pesquisa construída na Cátedra Paulo Freire da PUC/SP. 2012. Disponível em: <http://www.redefreireana.com.br/portal/tramas>. Acesso em: 15 abr. 2015.